

PROVA DE OBEDIÊNCIA DE COMPETIÇÃO NO DOMINGO

Cidade vai ter escola de cães

Castelo Branco vai receber, domingo, uma prova de obediência de competição de cães a contar para o Campeonato Nacional da modalidade.

Arealização desta prova na cidade, de acordo com Nuno Coelho, que é coordenador do Centro de Instrução Canina de Benfica e coopera com a Comissão de Obediência do Clube Português da Canicultura, tem como objectivo "levar a obediência de competição para fora de Lisboa". Mas não só, porque, como adianta Nuno Coelho, também é vista como o primeiro passo para "a abertura de uma sucursal, de uma escola de instrução canina em Castelo Branco".

No que respeita à prova, esta desenrolar-se-á no pavilhão da Escola Cidade de Castelo Branco, do Ribeiro das Perdizes, pelo facto deste estabelecimento de ensino se ter disponibilizado para acolher. Isto, porque para além desta escola e da DRABI, um dos problemas com que a organização se deparou foi com a falta de colaboração.

Por isso, Nuno Coelho chega mesmo ao ponto de "lamentar a falta de apoio da Câmara de Castelo Branco", realçando que "a prova podia ter sido melhor organizada e podíamos ter cá mais cães, mas à última hora não contámos com o apoio da Câmara".

Uma situação que considera que "é de lamentar. É que estamos a falar do Interior, onde, muitas vezes, se fala no isolamento, mas é a primeira vez que não contamos com o apoio de uma câmara, ainda por cima considerando que se trata de uma prova para o Campeonato Nacional".

Por outro lado, revela Nuno Coelho, esta prova tem ainda outro aspecto importante, porque "servirá para começar a



Nuno Coelho e Cristina Sousa

preparar uma equipa de competição, em Castelo Branco, para participar nos campeonatos nacionais da modalidade".

Já no que respeita à escola, "tudo indica que abrirá ainda este ano, pois pensamos que no final deste mês e no princípio de Novembro a escola já esteja a funcionar em Castelo Branco".

Para já, para a sua localização, são considerados dois terrenos, um na Carapalha e outro no Valongo, "faltando apenas os acertos finais para ver com qual deles ficamos, pois um dos objectivos que temos é que a escola seja o mais central possível".

A instalação da escola será feita com verbas próprias, mas Nuno Coelho defende que "nada disto será possível se não houver um apoio e quando falo de apoio, falo em arranjar um terreno que o preço seja compatível com a abertura da escola". Outra das possibilidades em aberto, passa ainda por "colocar à Câmara a hipótese

de cedência de um terreno na Zona Industrial".

Sensibilizar as pessoas

A escola, como salienta Nuno Coelho será instalada com verbas próprias, mas, depois, como "se trata de uma instituição sem fins lucrativos, cada pessoa pagará um valor simbólico para a sua subsistência. Ou seja, haverá o género de uma quotização", para suportar os custos.

Tudo, porque, "inicialmente, virei cá todos os fins-de-semana, mas, mais tarde, ficarão cá dois instrutores permanentes".

Já no que se refere à ideia de abrir esta escola na cidade, Nuno Coelho começa por recordar que "há três anos estive na Escola Superior Agrária, como orador, a falar na psicologia canina e na altura vi que havia bastantes cães na cidade e apercebi-me que as pessoas estão carentes, de alguma forma, de iniciativas deste géne-

ro". De igual modo, continua, "também pensamos que seja importante a abertura de uma escola no sentido de sensibilizar as pessoas. Por exemplo, para sensibilizar as pessoas que se não têm condições para ter um cão, que não o tenham".

Isto, embora não seja um problema ter um cão, mesmo quando só se dispõe de um apartamento. De acordo com Nuno Coelho, "qualquer cão é adaptável a qualquer tipo de apartamento, o que conta é mais o tempo que o dono tem para o cão".

E com base nisto explica que "não é justo termos um animal em casa, se tivermos só cinco minutos de manhã e outros cinco minutos à tarde para sair com ele à rua. Assim, é óbvio que ele vai destruir o apartamento, porque ele precisa de libertar as suas energias", acabando por concluir que a questão de ter um cão num apartamento, não tem a ver com o espaço, mas com o

tempo que o dono tem disponível para ele".

Confrontado com a perigosidade de algumas raças de cães, Nuno Coelho avança que "há cães que, devido às suas características genéticas são mais propensos para determinado tipo de tarefas que outros. Logicamente, se queremos um cão de guarda, um caniche não serve, mas também é verdade que um cão de guarda, se não estiver ensinado é uma arma descontrolada".

E a este respeito acrescenta ainda que "existem cães que devido às suas características genéticas têm um potencial agressivo maior, mas isso só acontece se esse potencial for desenvolvido", pelo que considera importante que "devemos ensinar o cão de forma a evitar certo tipo de comportamentos", realçando que "não existem cães maus existem é maus donos", bem como também garante que "é muito fácil fazer um cão mau, é difícil é fazer um cão bom".

Por tudo isto, Nuno Coelho também não dúvida que "há determinados tipos de cães que não deviam estar na mão de qualquer pessoa. Por exemplo, uma pessoa que seja extremamente nervosa, não deve ter um Rotweiler, porque essa pessoa descontrola-se e o cão vai atrás".

É sobre este tema vai mais longe ao defender que "se temos de ter carta para conduzir um carro, muitas vezes devíamos ter um atestado para estarmos habilitados a ter um cão ou não, porque, infelizmente, muitas pessoas não estão habilitadas".

Outra questão que se levanta é a da *chipagem* dos cães, acerca da qual Nuno Coelho é "defensor", porque "vai responsabilizar o dono. O *chip* é praticamente indolor e tem os

dados do dono", embora sublinhe que "podia estar melhor. Por exemplo, não é obrigatório dar os elementos do Bilhete de Identidade. Ou seja, mudo de casa e mudo de telemóvel e ninguém sabe onde é que eu estou. Se as pessoas fossem obrigadas a dar os elementos do Bilhete de Identidade, facilmente seriam identificáveis".

Críticas às lutas de cães

Para Cristina Sousa, que é instrutora de obediência e de companhia há 10 anos, este "é um trabalho gratificante", através do qual se "ajuda as pessoas a ter um controle do seu cão. Ajuda a lidar com ele e a ter um cão que possa estar inserido na sociedade de uma forma agradável, pois as pessoas aprendem a tirá-lo do maior proveito do seu animal".

Quanto ao tempo de aprendizagem, garante que "cada cão é um caso e cada dono é um caso. Afinal este é um trabalho de equipa entre o dono e o cão, no qual não há um tempo definido".

Para uma pessoa que tem um relacionamento tão próximo com cães, confrontada com a luta de cães, Cristina Sousa defende que para "quem trabalha com animais é um acto detestável. Não percebe o objectivo, por muito que tente encontrar uma explicação lógica, garantindo que "não tem utilidade nenhuma a não ser o sadismo dos donos e de quem organiza essas lutas".

Uma posição mais dura é ainda assumida por Nuno Coelho, ao considerar as lutas de cães "uma barbaridade total", o que o leva a defender que, "de bom grado punha os donos dos cães num recinto electrificado a fazerem um combate até à morte".

António Tavares

NA CASA DO ARCO DO BISPO

O maravilhoso mundo dos livros

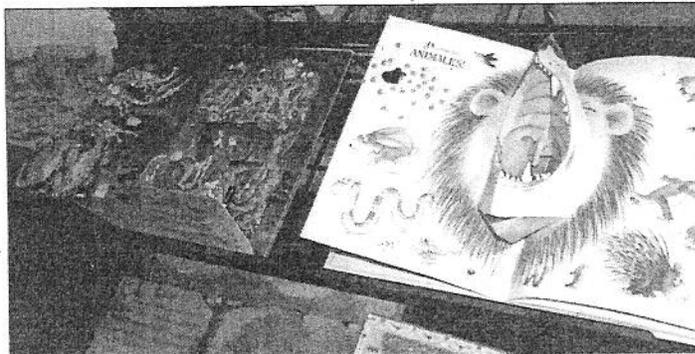
Na Casa do Arco do Bispo, em Castelo Branco, está patente, até dia 31 deste mês, a exposição intitulada *Livros Tronquelados*. Uma mostra que é promovida pela Câmara de Castelo Branco e pela Fundação Germán Sánchez Rui Pérez, no âmbito do programa *Espaços de Excelência Transfronteiriços* e que permite aos visitantes a descoberta do maravilhoso mundo dos livros.

Na exposição é possível encontrar toda a variedade de livros, uma vez que os livros tronquelados estão divididos

em diferentes tipos, que vão daqueles que são para ouvir e tocar, aos que são simplesmente para ver, passando pelos que são para surpreender, para manipular, para descobrir ou para desdobrar.

Mas melhor que tentar explicar no que consiste cada um destes tipos, o melhor é mesmo fazer uma visita à Casa do Arco do Bispo e descobrir o encanto que muitos livros encerram.

Esta mostra, como adianta Joaquim Martins, vereador da Câmara de Castelo Branco, resulta de "uma colaboração



Livros para abrir e deixar-se surpreender pela magia das palavras, das cores ou das formas

com a Fundação, que tem uma biblioteca espantosa". Aliás, continua "alguns responsáveis das bibliotecas escolares já fizeram uma visita a esta biblioteca, em Penaranda".

Joaquim Martins, em relação à exposição afirma ainda que "os livros, além de serem uma coisa que dá prazer, também são para manipular", adiantando que a mostra, depois, "poderá ser levada até aos infantários, para os mais pequenos verem outros tipos de livros, enquanto as outras crianças mais velhas, das escolas, podem vir aqui".